

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	14000 reis
Por semestre sem estampilha...	900 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	60000 "
Numero avulso.....	40 "

Editor e Proprietario-Germano Augusto dos Santos Guimarães

Annuncios e comunicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

Redacção e administração rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49

GUIMARÃES, 12 DE JULHO DE 1897

APRECIEMOS

(CONCLUSÃO)

Pois senhores, isto que todos reconhecem, na presente conjunctura, como unica solução á difficuldade financeira legada pelos regeneradores, serviu de pretexto a regeneradores e republicanos para jogarem as mais insolentes e atrevidas invectivas aos progressistas!

Como queriam estes emeritos patriotas que se resolvesse este complicado assumpto?

Os regeneradores já sabemos como o resolveriam, que era complicando-o cada vez mais até uma liquidação final pela banca-rotta; mas os republicanos que estão furiosos contra o empréstimo, que ideias salvadoras teriam elles?

Bem sabemos que é pessimo o systema velho de recorrer ao credito para solver as nossas dividas, que assim cada vez se agravam mais. Mas que fazer na presente conjunctura? Porque em quatro annos de poder os regeneradores não previram situação e não cuidaram de nos arredar do precipicio para que criminosamente nos deixaram escorregar?

Não; fizeram o mal e agora a caramunha...

Crearam esta bella situação e agora gritam, barafustam e insultam o governo que tem de liquidar as alcaballas por elles preparadas!

O modo porém insultuoso e descomposto com que regeneradores e republicanos, nos seus jornaes, estão atacando o governo,

é torpe e merecedor de rigoroso correctivo,

E' sobretudo digno de meditação o procedimento dos republicanos que sempre tem mostrado sauhá especial contra os progressistas.

Emquanto os regeneradores estavam no poder, praticando toda a casta de loucuras que atraz enumeramos e nos levaram á optima situação em que nos encontramos, entretiveram-se elles accusando os progressistas por, de certa altura por deante, os acompanharem na «abstenção» e discutindo questões de lana caprina lá do seu partido.

Agora que é preciso acudir de prompto com remedios energicos ao nosso credito e quiçá á nossa independencia em perigo, atiram-se com furias de processos ao governo que não tem culpa d'este estado de coisas e não tem outro meio de remediar o mal feito pelos regeneradores! E valem-se para isso da tolerancia do governo, abusando desafortadamente da liberdade da imprensa.

Ahi tem o governo como são apreciadas as suas ideias liberaes e tolerantes!

Mas como explicar isto! Só tem uma explicação.

Os regeneradores não podem viver fóra do poder e d'ahi a sua opposição furiosa; e os republicanos reconhecem que os progressistas, pelos seus processos da maxima liberdade e maxima tolerancia, avigoram as actuaes instituições com grande prejuizo da propaganda republicana.

Os regeneradores servem-lhes melhor aos seus fins.

E' isto com certeza.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

JUNHO

26

1572—Por um alvará d'esta data, ordena el-rei D. Sebastião que «vistos os privilegios que a egreja de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães tem dos reis passados, e por outras justas causas, não sejam obrigados a ir na armada, de quo era capitão seu tio D. Duarte, os caseiros da mesma egreja, que para esse fim já estavam assentados.

1828—São conduzidos para o Porto alguns dos frades do convento de S. Domingos, de Guimarães, que haviam sido presos pelos soldados da divisão do coronel Cayola quando ella entrou em Guimarães no dia 24 do mesmo mez. Eram elles fr. Antonio Macieira, o Grillo, de Braga, e o sachristão, tambem natural de Braga. Deixaram de ir fr. Manuel do Rosario e fr. José Organista. Estas prisões haviam sido feitas em consequencia de uns tiros que tinham sido dados do mesmo convento para a gente do capitão Reboto, quando este viera a Guimarães no dia 21, e ahi acamara, na praça do Toural, D. Pedro, a rainha e a Carta Constitucional.

27

1536—Por carta d'esta data, de el-rei D. João III, foi nomeado requeredor e recebedor das sisas, de Guimarães Francisco Gonçalves, ourives, da mesma villa. Estes cargos tinham sido desempenhados até então por Tristão Ribeiro, mas, como este se tivesse alcançado, foram-lhe as mesmas sisas postas em pregão e vendidas.

1833—Professa o habito de religioso de S. Bernardo, no convento de Alcobaca, Gaspar da Cunha Berrance, natural de Guimarães, e filho de Antonio Joaquina da Cunha Berrance.

28

1809—E' d'esta data a declaração, que a meza da irmandade da egreja de S. Pedro manda lançar no seu livro de termos, pelo seu secretario, padre José Antonio Ribeiro da Rocha, sobre os estragos e roubos que os francezes fizeram na mesma egreja nos dias 23 de março e 13 de maio do mesmo anno.

1836—Chega a Guimarães D. Manuel Telles da Silva, que fóra D. Prior de Guimarães, por nomeação de D. Miguel, vindo de Lisboa na companhia de sua irmã D. Margarida Telles, e foi hospedar-se na sua casa do terreiro de Santa Clara, d'onde, passados dias, foi para Caldellas.

29

1811—Por carta de el rei D. Manuel, dada n'este dia em Lisboa, e em virtude d'um requerimento dos «vereadores officiaes, homens bons e povo de Guimarães», foi mudada para o dia 15 de agosto por deante a feira annual de S. Gualter, que até então principiava no dia 10 do mesmo mez.

1833—N'este dia foram dados á sepultura os cadaveres de 7 pessoas, todas ellas victimas do cholera morbus. Para que Deus afastasse esta epidemia, principia ram a fazer-se n'este dia ladainhas a Nossa Senhora, na collegiada, tendo sido precedidas de trez dias de preces.

30

1654—E' d'esta data uma carta que el-rei D. João IV dirige á camara de Guimarães, em virtude da qual fóram gravadas duas inscrições lapidares, commemorando o voto que o mesmo monarcha fizera, declarando o reino feudatario á Virgem, debaixo do titulo da sua Conceição immaculada. Uma das inscrições foi gravada no cunhal do edificio da mesma camara, que faz esquina para a rua dos Afontados, hoje travessa dos Engeitados, e a outra, do mesmo teor, na antiga torre de Nossa Senhora da Graça, vulgarmente de S. Bento. Carta e inscrição vem publicadas no 2.º vol. dos «Apostamentos para a historia de Guimarães,» pelo padre Caldas, pag. 269 a 270.

1841—Regressa a Braga o arcebispo eleito D. Pedro Paulo de Figueiredo e Mello, que havia chegado a Guimarães no dia 23.

JULHO

1

1805—Faz a sua visita pastoral a Guimarães o arcebispo de Braga D. Frei Gaetano Brandão. Foi a segunda visita que lhe fez durante o seu arcebispado.

1846—Chega ao arcipreste de Guimarães a noticia official do fallecimento de sua santidade o papa Gregorio XVI. Em consequencia d'esta noticia, logo na torre da collegiada deu o «sino da Senhora» as 15 badaladas, que indicavam o numero d'annos do pontificado do fallecido, começando a dobrar em seguida, assim como os de todas as egrejas da villa.

2

1808—N'este dia foi confirmada, interinamente, pela junta da regencia do reino, a nomeação do capitão da 1.ª companhia do batalhão «dos privilegiados das taboas vermelhas,» o reverendo João Manuel da Guerra, mestre escola da collegiada de Guimarães.

1827—E' eleito provedor da Santa Casa da Misericordia de Guimarães o dr. de capello Manuel

de Freitas Costa. Ficou escrivão o vigario de S. Paio, Manuel Lopes Martins.

DUPLO DOUTORAMENTO

Está chamando a attenção dos que se interessam pela historia da Universidade o facto original que vae verificar-se no dia 25, em que será conferido o gráu de doutor simultaneamente em duas faculdades academicas ao sr. Alvaro José da Silva Basto.

A primeira difficuldade que appareceu foi a da confecção do capello de que o novo doutor ha de usar. Damos em seguida uma breve noticia dos principios em que assentou a resolução tomada:

Na antiga organização da Universidade havia quatro faculdades, chamadas maiores, — theologia, canones, leis, e medicina. Havia outra faculdade, chamada menor — a de artes.

Em cada uma das faculdades maiores os capellos e borlas dos doutores distinguiam-se pelas cores. Assim: em theologia eram brancos, em canones verdes, em leis carmesins, e em medicina amarellos. Os mestres de artes tinham os capellos e borlas de cor azul ferrete.

Os doutores que eram graduados em mais de uma faculdade combinavam no capello e borla as cores das duas faculdades; de forma que o velludo do capello fosse da faculdade que precede, a outra, e a seda fosse da faculdade precedida. E a borla era de ambas alternadamente (Estatutos Velhos, liv. III, tit. XXIV, § 2.º).

Pela reforma da Universidade crearam-se duas faculdades — mathematica, e philosophia — em tudo eguaes ás outras (Estatutos Novos, liv. III, Parte I, Tit. I, cap., II § 4.º, e Liv. III, Parte III, principio, e § 6.):

A faculdade de mathematica pertence a cor azul clara, com os alamares do capello branco e a esfera armillar bordada a branco no peito do lado esquerdo (Estatutos Novos, Liv. III, Parte II, Tit. I, cap., II, § 5.º).

E a faculdade de philosophia pertence a cor azul ferrete (Estatutos Novos, Liv. III, Parte III, Tit. V, cap. III, § 7.º).

Postos estes principios, visto que o sr. Alvaro Basto vae doutorar-se nas faculdades da mathematica e de philosophia, conclue-se que no capello e borla hão de combinar-se as duas cores da forma seguinte:

O capello será de velludo azul claro forrado de seda azul ferrete. Os alamares sobre o vel-

tudo serão brancos, e devem ser de azul ferrete os que assentarem sobre a seda.

A esfera armillar será bordada a branco na parte esquerda do capello sobre o peito.

As borlas serão de seda azul clara e azul ferrete alternadas.

Tal é o capello que vamos ver pela primeira vez no dia 25, que é o designado para o doutoramento do sr. Alvaro Basto.

Desde já diremos que o doutoramento simultaneo em mais de uma faculdade é facto inteiramente novo; pelo menos não encontramos até agora nos registos universitários nenhum outro caso como este. Havia, sim, doutores em duas faculdades, mas doutorados em epochas diferentes.

Parece-nos pois que estamos em presença de um facto completamente novo, que nunca foi observado na Universidade.

Dada noticia da cor das insignias doutoraes, com que no dia 25 do corrente vai ser adornado o sr. Alvaro Basto na cerimonia do seu duplo doutoramento, vejamos outra difficuldade que appareceu — a do ceremonial do doutoramento, porque a originalidade do facto não podia deixar de trazer consigo especialidades nas ceremonias, a que será necessario attendir.

Vamos por isso dar uma descripção minuciosa do ceremonial, abrangendo tanto o que é common aos outros actos solennes d'esta natureza, como o que é peculiar a este.

Dado o signal pelo Prelado, o mestre de ceremonias organisa o prestito ou acompanhamento, indicando a cada um o logar que lhe pertence.

Vae á frente a charamella da Universidade, tocando os seus instrumentos, e em seguida um cantino designado pelo mestre de ceremonias, com uma vara, acompanhado da guarda dos arceiros em grande uniforme, de alabardas aos hombros. Depois seguem-se os doutores de philosophia, mathematica, medicina, direito, theologia, segundo a ordem de precedencia das suas faculdades, e a da antiguidade de cada um, devendo todos levar os seus capellos, e as cabeças cobertas com os barretes doutoraes.

Após as faculdades marcham dois doutores, de cada uma das faculdades em que vai ser doutorado o candidato, levando no meio a pessoa nobre que n'este acto acompanha e apresenta o doutorando, indo á direita o doutor de mathematica e á esquerda o de philosophia. Em seguida os badeis com as suas maças, indo com elles o pagem do doutorando que leva u'uma salva o barrete e anel doutoraes, e alem d'isso dois livros que symbolizam as duas sciencias das faculdades em que vai ser graduado.

Atraz d'estes caminha o secretario, com a sua insignia, por fim o Prelado, levando á sua direita o doutorando; o decano da faculdade de mathematica passa para a direita do doutorando, e o da de philosophia fica á esquerda do doutor, ambos cobertos; o candidato vai em vestes academicas, com o capello sobre os hombros, e a cabeça descoberta.

Nenhuma outra pessoa, de qualquer qualidade que seja, que não lavar as insignias doutoraes, pode intrometer-se na corporação academica.

Os grandes do reino, auctoridades presentes, e restantes convidados, seguem após o Prelado.

E' fechado o prestito pelo guarda-mór com uma vara, acompanhado de todos os continuos.

Organizado o prestito, dirige-se á real capella da Universidade, a cuja porta todos se descobrem.

A charamella fica do lado da fóra, os arceiros seguem até á tela; os doutores abrem alas entre a teia e a porta.

O Prelado recebe o byssope da mão do capellão thesoureiro, asperge-se e a comitiva passa com os decanos e o doutorando, precedido do mestre de ceremonias (secretario), por entre as alas dos doutores, que acompanharão, até aos degraus do estrado reitoral.

(Continúa).

FIAT LUX

A sindicancia á Santa Casa da Misericordia de Guimarães, ordenada pelo illustre chefe do districto, sr. conselheiro Alexandre Cabral, tem causado a melhor impressão no espirito de todos os que olham com amor esta grande instituição de beneficencia, sem duvida alguma a mais sympathica e a mais util de quantas existem n'esta laboriosa cidade.

Esta sindicancia era uma necessidade. Desde muito a pe-la uma cidade inteira, sobretudo a numerosa classe pobre naturalmente alarmada pelos bantos aterradores, que n'estes ultimos annos tão insistentemente vinham correndo sobre a má administração dos negocios da Santa Casa.

Ultimamente estes boatos, tomando vulto com a fallencia do Banco de Guimarães, essa medonha catastrophe, tão palpitante ainda, pois que ainda não está liquidada, e que tão grandes prejuizos trará á Misericordia pela perda quasi total dos importantissimos capitães, que esta corporação tem n'aquelle Banco, estes boatos, vamos dizendo, tão dolorosamente commoveram o publico d'esta cidade, que este já não se limitava a pedir, mas sim exigia que sem perda de tempo fosse ordenado um se-vero e rigoroso inquerito aos actos das diferentes mezas, que desde 1889 se vinham succedendo na direcção saprema dos negocios d'aquella casa.

Esta a razão de ser da sindicancia, plenamente justificada ainda pela circumstancia extraordinaria de se encontrarem á frente das administrações da Misericordia os mesmos homens nefastos do Banco de Guimarães, a cuja ineptia, para não sermos agora mais severos, a opinião publica attribue a ruina d'este estabelecimento de credito.

Esta sindicancia porem não representa um acto de vingança dirigidó pelo centro progressista contra os seus adversarios politicos, como o «Commercio de Guimarães» quer fazer acreditar, mas sim e unicamente uma satisfação ás justissimas reclamações da pobreza indefeza, a classe mais interessada no bom nome e na prosperidade da Santa Casa: não foi imposta pelo centro progressista, como manhosamente o collega quer insinuar, mas sim requerida por quem tinha direito de a requerer, por um numeroso grupo d'Irmãos, que via com profundo pesar o silencio sistematico, para não dizermos a indifferença criminosa, com que as mezas da Misericordia recebiam as gravissimas accusações que o publico fazia contra a sua administração.

SONETO

Vio-fe hum amante, o centro da Avarêza,
Hum dia junto de huma formosura,
Que, dando-lhe hum remoque com duçura,
A bôlça, o fêz abrir fôbre huma mêza.

Tenha maõ, ella diz; que effa despêza
Hè taõ rãra, Senhor, que me fegura,
Pois que fei desfechar maõ que hé taõ dura,
Que dêvo ter alguma gentileza.

Isso me baíta fô. Não, lhe replica
O maito reverendo enaõorãlo,
Ao mênos me receba o que ahi fica.

Bafgou-fe aquelle peito o mais ferrãlo;
E tanto, que deixãre a Dama rica,
Se offêrta lhe aceitãffe: era hum cruzãdo.

Serão verdadeiras todas essas accusações? serão exaggeradas? serão completamente distituidas de fundamento?

Não nos devemos antecipar em responder a estas interrogações, limitando-nos por agora a afirmar que já depois da segunda quinzena de março de 1892, epocha em que começaram no Banco de Guimarães as reformas das suas promissorias com a amortisação de 20 0/0, aiada a Santa Casa continuava a collocar importantes capitães em promissorias d'um Banco já a caminho da sua ruina.

Este facto, que nós garantimos com a nossa palavra, dispensa quaesquer commentarios.

Chamamos para elle a attenção do intelligente e honestissimo funcionario, a quem o illustre chefe d'este districto entendeu dever confiar a sindicancia.

E fiquemos por aqui aguardando o relatório que s. exc.ª terá d'apresentar ao governo.

Só depois d'esse relatório publicado é que poderemos saber—se ha innocentes a defender, se criminosos a accusar.

Terminaremos pelo titulo d'este artigo—fiat lux— que não é outro o fim da sindicancia.

... Sr. redactor :

Braga, 11 de julho.

Conforme a promessa que fiz no seu numero anterior vou expor-lhe, e aos seus leitores, o procedimento da direcção do «Banco Commercial de Guimarães» logo que viu uma parte do seu capital accionista comprometido e se convenceu da impossibilidade ou, pelo menos, grande difficuldade, de poder ressarciar o prejuizo.

Antes porem devo agradecer, as palavras amaveis e de elogio com que fez preceder a minha carta anterior, palavras immerecidas, mas que agradeço por serem mais uma prova de consideração e amizade, alem d'aquellas om que sempre me tem distinguido.

Ha muitos annos que era geralmente sabido que o «Banco Commercial de Guimarães» tinha comprometido uma parte do seu capital em diferentes agencias, e designadamente nas de Beja, Faro, Portimão, Vizeu e Rio de Janeiro

e que a solvencia d'essas contas era em extremo periclitante e até a de algumas desesperada.

Esse estado de cousas, revelado pela permanencia em todos os balancetes das contas de «correspondentes no paiz», «devedores geraes» e «letras protestadas», agravaram-se ultimamente por effeito da crise, e muito mais com a fallencia Nobre de Carvalho, de Beja, onde estavam comprometidos cerca de sessenta contos.

Foi então que, pela sahida de um dos directores, eu fui convidado a entrar para a direcção do «Banco Commercial de Guimarães». Ponderei ao men collega o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, de quem sempre tenho recebido provas da mais completa correcção e lealdade, que eu só entraria se me convencesse de que o Banco não estava em estado desesperado e que elle não só saivava todo o capital dos seus credores, mas ainda uma boa parte do seu capital accionista.

O sr. Joaquim Ferreira dos Santos forneceu-me gentilmente, e com a maior franqueza, todos os elementos de estudo e eu cheguei á conclusão de que o Banco pagava todos os seus compromissos e ainda devia salvar approximadamente 150.000\$000 rs. do seu capital proprio.

N'essas condicções accitei o convite, e desde logo ficou assente entre mim, a direcção e diferentes outros cavalheiros que se interessavam pela sorte do «Banco Commercial de Guimarães», que se promovia a valorisação dos haveres do Banco e a reforma dos estatutos em harmonia com a valorisação.

Foi de tanto que se tratou em assembléa geral de 23 de fevereiro, assembléa em que fui eleito, sendo egualmente eleita uma comissão composta dos exc.ªs srs. Manoel Ferreira Bastos, capitalista, Antonio Pires do Rio Junior, pela Companhia de Seguros Confiança Portuense, José Ferreira Mendes da Paz, capitalista e grande accionista do Banco, um membro da direcção e um membro do con-

selho fiscal, para apreciar o estado do «Banco Commercial de Guimarães» e indicar as medidas convenientes em virtude d'essa apreciação.

Note-se que aquelles trez primeiros cavalheiros, se bem que respeitaveis por todos os titulos, pelas suas qualidades de caracter e especiaes de competencia, eram dos mais hostis á direcção e dos que mais a verberavam, e portanto completamente insuspeitos. A direcção que nada recuava, antes desejava que a luz se fizesse completa sobre os seus actos, concordou plenamente em tal escolha e logo em seguida procedeu-se á valorisação.

Tomei posse do cargo de director do «Banco Commercial de Guimarães» no mesmo dia em que se installou a comissão, e n'essa qualidade assisti e collaborei, se bem que modestamente, em todos os trabalhos.

Os resultados foram conhecidos e apreciados em assembléa geral de dois de agosto.

A comissão de valorisação calculou que o capital do Banco, que era de reis 600.000\$000, havia soffrido 230.792\$339 reis de prejuizos e que, por isso, desprezando as acções proprias em carteira, recolhidas em diferentes epochas, por ser inconveniente ou mesmo impossivel lançal-as no mercado, ficava o capital effectivo reduzido a 146.000\$000 reis, isto depois de ter pago a todos os credores.

Vae-se vendo que o «Banco Commercial de Guimarães», depois de pagar a todos os seus credores, ainda fica com 146\$000\$000 reis.

Isto vai em linguagem comesinha.

Agora reparo porem, snhor redactor, que me vou tornando extenso e algo massador, e por isso, se me der licença, continuarei no numero seguinte.

Sempre ao seu dispor
De v. . . etc.

Antonio Marques da Silva Lopes.

DA NOSSA CARTEIRA

Foi o sr. dr. Antonio Joaquim Aves de Mello, ex-administrador do concelho, que ultimamente esteve entre nós, e não o sr. dr. João de Mello Sampaio, como por equívoco dissemos no ultimo numero.

Já se acha quasi rastabelecida da grave doença que por onze dias a deteve no leito, a exc.ª sr.ª D. Joanna Leite Corrêa Azenha.

De Braga deve chegar hoje a esta cidade o nosso distincto patricio e correligionario, sr. visconde do Paço de Nespereira (João).

Para Paços de Ferreira partiu o sr. Abílio de Magalhães Brandão, intelligente recebedor d'aquelle concelho.

Está hospedado em casa do sr. visconde do Paço de Nespereira, o sr. Damão Breiaudous.

Tem progredido as melhoras d'um filhinho do nosso querido amigo e assignante sr. José de Freitas Costa Soares, negociante d'esta praça.

De visita a seus parentes, esteve n'esta cidade no sabbado passado, com sua exc.^{ma} esposa e filhos, o sr. Virgílio Martins da Costa, digno escrivão e tabellão da comarca dos Arcos de Val de Vez.

Para Mathosinhos, acompanhado de sua exc.^{ma} familia, parou o sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, abastado proprietario e capitalista.

Vimos no domingo ultimo, n'esta cidade, o sr. conselheiro João Carlos Pereira d'Azevedo Lobato.

Lycceu

O «Commercio» nota que já reconhecemos a existencia de lycceu, e opprime nos apontando uma contradicção.

Pois se intende que reconhecemos o lycceu, que affirmaram, regale-se. Quer que seja lycceu nacional? Pois seja assim, e até com titulo extenso. Pode ser: *seminario-lyceu nacional do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira*. Querem assim?

Pois seja assim e não lembremos as manqueiras. Mas nunca esqueça que as cousas são o que são.

Cavaqueando

Por falta de espaço retiramos a secção *Cavaqueando*, que já tinhamos composta.

PROTESTO

... Sr. redactor:

O «Commercio de Guimarães», como eu previa, voltou a carga com apreciações, referentes a eleição da Santa Casa, embrulhando tudo para que o publico não me desse a razão a que tenho direito.

Fui eleito mezario effectivo por maioria, como provo com o testemunho de cavalheiros de toda a respeitabilidade, cujos nomes indicava no caso do «Commercio» m'os exigir, e ainda os indico se assim o quizer. Foi isto o que ponderei ao «Commercio», mas elle, naturalmente com medo a que se descobrisse a verdade, abandonou esta offerta de que devia lançar mão para se colocar em bom campo.

Não lhe convinha! Está no seu direito; e eu no direito de protestar contra a eleição que foi illegal, como provo com testemunhas, que indico, se o «Commercio» tambem o quizer.

Não lhe convinha que eu fizesse parte da nova meza, porque eu procederia com todo o rigor contra a meza antiga, acaso desse por algumas irregularidades. Era isto o que não lhe convinha.

Repito: o «Commercio» em-

brulhou o caso para se não descobrir a verdade; verdade que ainda hoje se pode esclarecer com o testimonho de muitos cavalheiros, se assim o entender.

Termino protestando perante o publico e perante as autoridades competentes contra a eleição da Santa Casa da Misericórdia.

Do v... etc.
Guimarães, 13 de junho de 1897.

Agostinho das Neves Guimarães.

Roda da fortuna

Diz o «Commercio de Guimarães», com verdade ou sem ella, que o sr. administrador do concelho não permitiu na tomaria de S. Torquato o jogo da *roda da fortuna*.

Foi o diabo não deixar jogar o collega que lhe podia sahir a garrafa do vinho fino.

Centro regenerador

Diz o «Commercio de Guimarães» que se vae fundar em Castello Branco um centro politico regenerador.

Se esta fundação fôsse iniciativa dos nossos politicos regeneradores de Guimarães, escusado seria pagarem aluguer de casa... porque tinham a do Banco de Guimarães ás ordens...

Rectificação

Na revisão das nossas provas deixamos passar um erro crasso, que é: *a doc*, quando deve ser *ad hoc*.

THEATRO GUIÑOL

A companhia d'este theatro que ultimamente tem dado alguns espectaculos n'um barracão do largo do Campo da Feira, tem agrado multissimo, vindo assim corroborar os louvores que diferentes collegas nossos das terras onde tem estado lhe prestaram com justiça.

A affluencia de espectadores é enorme tornando-se difficil adquirir um lugar. O desempenho é magnifico, muito perfeito, com um tal ou qual chiste que constantemente provoca a hilariedade, sendo tambem para admirar a belleza do pequenino scenario, d'um effeito surprehendente.

A falta de espaço com que luclamos não nos deixa ser mais desenvolvidos na descripção da boa impressão que nos causaram os dois espectaculos a que assistimos; o que não nos faz retrair a aconselhar os nossos leitores a que vão alli, onde passarão duas horas agradaveis.

Hoje novo programma que constará da opereta de costumes populares do Minho, — o *Brazilero Pancraccio* — scena em 2 actos passada no arratal de S. Torquato, que tanta curiosidade despertou em Lisboa e Porto. — *Espinho* — monologo por Henrique de Freitas — o *Bravo de Mondello* — e a chistosa corrida de touros, que principiará ás 9 horas.

O programma poderá ser alterado por qualquer circumstancia imprevista.

Historieta

Não temos obrigação nenhuma de aturar o massador do «Commercio» no que pede acerca da recepção feita pelo sr. regedor de Garfe ao sr.

Domingos d'Aldão, na occasião em que lhe foi pedir o voto.

Se quer uma descripção capaz de embasbacar a dita freguezia, peça-a ao senhor Martins, que melhor do que nós lh'a poderá fazer.

Pedido

Sabemos que o sr. Jeronimo Sampaio foi ao theatro Guiñol, na qualidade de rector do «Commercio de Guimarães», solicitar os bilhetes de entrada.

Como é de *bruta*...

Exposição de rendas e bordados

A Direcção do Athenaeo Commercial de Lisboa já encerrou a exposição de rendas e bordados que funcionava n'aquelle instituto.

Esta exposição que esteve aberta durante os mezes de abril, maio e junho, foi bastante visitada, encontrando-se ali objectos de muito valor artistico entre os quaes foram apresentados alguns pela sr.^a D. Augusta Bordallo Pinheiro, a quem foi conferido o diploma representivo da medalha de ouro.

D'esta cidade foi concorrente a sr.^a D. Luiza d'Araujo Gomes, que apresentou uma toalha bordada a branco, a qual foi vendida na exposição, sendo-lhe conferido o diploma de menção honrosa, o que representa uma gloria, não só para a premiada, como para a professora de bordados das aulas da V. O. Terceira de S. Francisco de onde a expositora é alumna.

O diploma foi entregue em sessão solemne ao nosso amigo sr. José Luiz d'Araujo Gomes, que representava sua irmã n'aquelle acto.

Estrabismo

O «Commercio de Guimarães» conta no meio dos seus colaboradores *habilitados*... um localista que padece de estrabismo; por isso que noticiou a partida da guarda d'honra d'infanteria n.^o 20, que foi á estação do caminho de ferro esperar o sr. general Cibrão no sabbado passado, — quando é certo que ella teve logar hontem de manhã.

Que tal está a tua alma, collega!

Leis de funil

Se o collega do «Commercio» quizer, de vez em quando, um panno d'amostra das *leis de funil* que os regeneradores pozeram em pratica, temnos n'utilissima para lhe apresentar. Por exemplo: Muitos progressistas que estavam incluídos no recenseamento eleitoral foram riscados do livro respectivo, sem dizerem *agua vae*.

Diferença: na *roléa* perderam ao jogo, no recenseamento — ganharam.

Cathecismo de Perseverança

PELO PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revista por um dr. theologico, professor do Seminario do Porto.

Para facilitar a aquisição d'este precioso livro, será distri-

buido a fasciculos de 48 paginas do texto em 8.^o grande.

Preço de cada fasciculo 100 reis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Para mais esclarecimentos pedir prospectos a Antonio Louredo, Rua dos Martyres da Liberdade, n.^o 163, Porto, aonde se recebem assignaturas bem como nas principaes livrarias, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 30 de junho de 1897

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre	12:233\$104
Fundos fluctuantes	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894...	55\$000
Letras descontadas e transferencias	69:786\$840
Letras a receber	10:404\$889
Empréstimos e contas correntes com caução...	46:759\$949
Empréstimos com caução das proprias acções...	800\$000
Correspondentes no paiz	40:015\$912
Devedores geraes	7:644\$716
Letras protestadas e em liquidação	62:145\$991
Empréstimos sobre hypothecas...	31:587\$056
Propriedades arre-matadas...	36:885\$416
Effeitos depositados	2:400\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Movéis, casa forte e utensilios...	994\$000
	336:682\$873

PASSIVO	
Capital	146:000\$000
Fundo para liquidacões	80:697\$215
Depósitos á ordem	3:528\$725
Depósitos a prazo	86:442\$153
Letras a pagar...	100\$000
Dividendos a pagar	523\$000
Credores geraes	3:472\$163
Correspondentes no paiz...	\$745
Credores por effeitos depositados	2:400\$000
Lucros e perdas...	4:518\$872
	336:682\$873

Guimarães, 30 de junho de 1897.

Os directores,

Joaquim Ferreira dos Santos,
Antonio Marques da Silva Lopes.

ANNUNCIOS

CAZA

VENDE SE na Praça de D. Afonso Henriques n.^{os} 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Mendes da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade — «Gouveia», — para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.^{mo} sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

ARRENDAR-SE

A CASA com os n.^{os} 17 e 19 da rua do Espirito Santo, por preço rasoavel. Esta casa foi completamente reformada, encontrando-se em boas condicções de limpeza.

Para tratar com o sr. Agostinho das Neves Guimarães — Rua da Rainha. (2:018)



Grande deposito de vinhos espumosos

VINHO do Alto Douro, chrystal, 1.^a reserva, 1\$000 reis.

Dito Alto Douro, secco, 1\$000 reis.

Dito do Alto Douro, extra-secco, 1\$000 reis.

Grande vinho espumante, 1\$200 reis.

Grande vinho Primadorial, 1\$200 reis.

Grande vinho Portugal, 850 reis.

MERCEARIA FREITAS
PORTA DA VILLA
Guimarães

Loteria da Santa Ca-za da Misericordia

Extracção no dia 16 de Julho

Premio grande 12:000\$000
RODRIGO PEREIRA MARINHO
RUA DE SANTA MARIA, N.^o 59
GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 660, vigessimos a 340, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou.

(1:018)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua do Payo Galvão — Guimarães.

Dinheiro a juros

A Irmandade do Senhor das Chagas, da freguezia de Santa Maria d'Infias, tem a quantia de 460\$000 reis, que dá a modico juro sob hypotheca.

Quem pretender dirija-se ao thesoureiro João José Pinto — Infias.

(2:016)

GRANDE HOTEL DO TOURAL

15--CAMPO DO TOURAL--18--GUIMARÃES

Proprietario : Domingos José Pires

ESTE hotel é o melhor e mais bem situado n'esta cidade. O seu proprietario garante excellentes commodos e promptifica-se a fornecer jantares, «lunches», e serviços para «soirée». Preços diarios de cada hospede : 1:000, 1:200 e 1:500 reis. Serviço de mesa redonda : almoço 400 e jantar 600 reis. Alem d'esta commodidade tem um bom serviço de restaurante e excellente salão de recreio com bilhar.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 DE REIS

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Agente n'esta cidade : Silvestre Gomes Teixeira—Campo do Toural

Esta Companhia effectua seguros maritimos e terrestres, a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Séde em Braga—Campo de Sant'Anna, n.º 62 e 64

Cura infallivel

Das bronchites, lafngites e outras doenças dos orgãos respiratorios, com as

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

Hiposalinas, sulphatadas, sodicas, carbonatadas (alcalinas) e chloratadas, segundo a analyse do eminente chimico sr.

DR. FERREIRA D SILVA

Depositos geraes : Barbosa & Irmão, rua de Passos Manoel, n.º 233 e 235—Porto.

Francisco Antonio Alves Mendes, Praça de D. Affonso Henriques—Guimarães.

Preço 100 reis (incluindo a garrafa).

Manual do recebedor do concelho ou bairro

POR

Abilio de Magalhães Brandão

Recebedor e Thesoureiro Municipal do concelho de Paços de Ferreira e vogal da commissão regional de aquicultura de Santo Thyrsó.

O «Manual» contem além dos artigos sobre que versam as provas praticas do concurso para recebedor, harmonizadas e annotadas com a legislação em vigor, mappas, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, offic'es, instrucções e extracto das leis, decretos e portarias que interessam aos recebedores, thesoureiros municipais, escriptvães de fazenda e contribuintes.

Preços 600 reis

Vende-se nas principaes livrarias, na recebedoria de Paços de Ferreira e no deposito geral na Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Annuario, Porto; em Guimarães na Livraria Freitas e na Tabacaria Havanaza.

ULTIMA NOVIDADE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)
Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra
Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Meira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Continuo—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

Guimarães, Typ. do «Vimaranense»

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura : Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

Preparada com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico Torneador da Real Casa do Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento copador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no este angaio.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.